

Ed Motta, o sincerão, leva velhos sucessos ao Circo

AFFONSO NUNES

Lançado em 1996, “Manual Prático para Festas, Bailes e Afins” tornou-se um fenômeno de vendas e execuções e, de uma certa forma, dividiu a carreira de Ed Motta em dois momentos distintos. Três décadas depois, o álbum segue como referência de uma época em que a música brasileira se abria para influências do soul, funk e jazz sem perder sofisticação harmônica. Nesta sexta-feira (29), o cantor, compositor e multi-instrumentista sobe ao palco do Circo Voador para comemorar a data com um show que reúne os maiores sucessos daquele trabalho e de sua sequência, “As Segundas Intenções do Manual”, lançado em 2000.

A trajetória musical de Ed Motta é marcada por uma sofisticação melódica progressiva que o levou a estabelecer uma relação complexa com seus trabalhos iniciais. Nascido em 1971, o sobrinho de Tim Maia começou sua carreira ainda adolescente — aos 15 anos lançou seu primeiro disco. Desde então, sua obra transitou entre funk, soul, jazz e pop, gêneros que absorveu desde a infância. Ao longo dos anos, porém, Ed refinaria sua abordagem, buscando cada vez mais sofisticação melódica e arranjos complexos. Foi uma evolução foi tão significativa que o próprio artista estabeleceu uma distância crítica com seus trabalhos iniciais. Recusava-se, por exemplo, a cantar “Manuel” — um de seus maiores hits — em seus shows.

Em entrevistas recentes, Ed usou de sua habitual franqueza ao descrever essa trajetória. “Nem produzi música de acordo com minha exigência e sua percepção de qualidade musical”, disse, acrescentando que em muitos momentos da carreira teve de baixar o nível da musicalidade ao nível da música mais popular para conseguir viver de música e conseguir pagar o condomínio. Essa honestidade — que o artista frequentemente expressa em lives, shows e entrevistas — revela a tensão entre as ambições artísticas e as necessidades comerciais que marcaram sua trajetória. Hoje, com uma postura mais flexível, o artista compreende essa fase como parte necessária de um processo de maturação que o levaria, posteriormente, a trabalhos de maior requinte e experimentação.

“Manual Prático” representa justamente esse ponto de virada — o momento em que o músico encontrou seu próprio equilíbrio entre a dançabilidade e a complexidade harmônica. O disco é uma mistura

Cantor e compositor apresenta show que celebra os 30 anos de ‘Manual Prático’, o seu álbum de maior êxito comercial



Divulgação

“Nem sempre produzi música de acordo com minha exigência e percepção de qualidade musical”

ED MOTTA

irresistível de soul, funk, jazz e pop que reúne hinos como “Fora da Lei” (parceria com Rita Lee), “Vendaval”, “Daqui Pro Méier” e “Falso Milagre do Amor”. Essas canções se tornaram referência para gerações de ouvintes e consolidaram a reputação de Motta como um dos grandes nomes da música brasileira contemporânea. A sequência, lançada em 2000, manteve a qualidade com faixas como “Colombina” e “Dez Mais Um Amor”, expandindo ainda mais o universo sonoro que o artista havia criado.

Para ouvintes casuais, “Manual Prático” é um convite aberto à pista de dança, repleto de refrões irresistíveis e grooves envolventes. Ouvintes mais atentos encontram no trabalho arranjos sofisticados, com detalhes harmônicos muito bem elaborados — exatamente o tipo de coisa que Ed Motta passaria a explorar cada vez mais em seus trabalhos posteriores.

Após “Manual Prático” e sua sequência, Ed seguiria uma trajetória de crescente sofisticação. Álbuns como “Dwitza” (2002) e “Aystelum” (2005) o consolidariam como um artista de pesquisa instrumental avançada. Mais recentemente, “Behind the Tea Chronicles” (2023), lançado após cinco anos de afastamento, marca um novo patamar em sua evolução, com influências de séries televisivas clássicas dos anos 70 e filmes antigos. Essa progressão — do baile ao requinte, do popular ao cerebral — é o que define a carreira de Ed Motta.

Neste show do Circo, o artista recorda os hits dos dois volumes do “Manual” sucessos de discos anteriores e temas que marcaram trilhas sonoras memoráveis — como a trilha em português da animação “Tarzan” e até a “renegada” “Manuel”.

A noite fecha com mais dançabilidade na apresentação da Fanfarra Amigos da Cacilda, que faz sua estreia na lona do Circo Voador. Mais que uma fanfarra tradicional, o grupo é um movimento que surgiu com a proposta de espalhar música e aproximar pessoas através da performance. Com metais, percussão e coreografias envolventes, a Amigos da Cacilda entrega shows potentes tanto para ouvir quanto para assistir, transitando entre clássicos do jazz e releituras modernas com arranjos cheios de personalidade.

SERVICO**ED MOTTA - MANUAL PRÁTICO - 30 ANOS**

Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa) | 29/5, às 22h
Ingressos: A partir de R\$ 180 e R\$ 90 (meia)